



CIÊNCIA POR CIENTISTAS: EPISTEMOLOGIA E PRÁTIXIS DE PROFESSORES DE ADMINISTRAÇÃO DO CAA-UFPE

MARCELA REBECCA PEREIRA

UFPE

marcelarebecca@hotmail.com

DIEGO COSTA MENDES

UFPE

diegocostape@gmail.com

LUIZ SEBASTIÃO DOS SANTOS JUNIOR

UFPE

luizsjr@hotmail.com

BIANCA GABRIELY FERREIRA SILVA

UFPE

bianca_ferreira@hotmail.com

MARIA MORGANA DA PAZ PEREIRA

UFPE

morganapereira@hotmail.com

Resumo

O questionamento acerca de questões epistemológicas é assunto presente na comunidade acadêmico-científica. Esta tendência é evidenciada na, cada vez mais comum, inclusão de disciplinas de epistemologia em programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil (SANTOS *et al*, 2010). Nesta perspectiva este artigo tem como corpus investigado, docentes de administração do CAA/UFPE, egressos do Programa de Pós-graduação em Administração - PROPAD, na Universidade Federal de Pernambuco. Estes alunos cursaram a disciplina de Ciência e Conhecimento em Administração, onde, uma das principais temáticas discutidas margeia a Epistemologia. A partir desta aquisição de conhecimento, os alunos são instigados a analisar criticamente os paradigmas ontológicos e, conseqüentemente, a ter sua prática moldada em uma epistemologia afim. A proposta deste artigo é a de identificar as concepções epistemológicas na *práxis* destes professores de Administração do CAA-UFPE, egressos do PROPAD, por meio de uma perspectiva qualitativa, buscando dados a partir de uma entrevista estruturada, incluindo perguntas que proporcionaram a descrição da prática docente em sala de aula, viabilizando a inferência das informações pelos pesquisadores que deram escopo às análises hermenêuticas do discurso que consubstanciam os resultados desta pesquisa.

Palavras-Chave: Epistemologia, Conhecimento, Perspectivas Paradigmáticas, Administração.

ABSTRACT

The study of epistemology has established itself as a subject of interest in the scientific literature. This trend is evident in the increasingly common, including epistemology of disciplines in stricto sensu graduate programs in Brazil (Santos et al, 2010). In this research we investigated as corpus, former students of the Administration Graduate Program - PROPAD at the Federal University of Pernambuco. These students attended the course Science and Knowledge in Administration, where one of the main themes discussed bordered Epistemology. From this acquisition of knowledge, students begin to critically analyze the ontological paradigms and, consequently, to have their practice shaped in a similar epistemology. The purpose of this article is to identify the epistemological concepts in the practice of CAA-UFPE management professors, PROPAD graduates through a qualitative perspective, seeking data from a structured interview, including questions that provided the description of the practice teaching in the classroom, allowing the inference of information by researchers who gave scope to the hermeneutical analysis of discourse that embody this search.

Key-words: Epistemology , Knowledge , paradigmatic perspective, Management.

1. Introdução

São cada vez mais frequentes depoimentos e/ou questionamentos de docentes do Ensino Superior sobre os conhecimentos que deveriam integrar a formação acadêmica inicial e, principalmente, como tratá-los. Isto revela a intenção dos pesquisadores em identificar os problemas e apontar alternativas no sentido da intervenção na prática de sala de aula. O que é evidenciado, no entanto, como paradigma dominante, é a racionalidade técnica ou tecnológica (instrumental), tanto na estrutura curricular na qual os cursos são alicerçados, quanto na epistemologia na prática de sala de aula (BARBOSA-RINALDI; MARTINELI, 2003). Palma (2001) destaca que o conhecimento, tem acontecido quase de modo exclusivo, com base na técnica, no saber-fazer e no saber-ensinar, em detrimento ao “aprender a aprender”.

O ensinar encerra, por si só, posições antagônicas. Pode apresentar-se, ao mesmo tempo, como enriquecedor e repressor. Freire e Brito (1987) discorrem que o conhecimento do mundo e a reserva cultural que se acumulam diante da experiência da humanidade não aduzem a necessidade de nos desconhecer e de impedir a expressão de nossa originalidade. É só no aprender que precisamos desaprender algumas coisas, nos livrando daquilo que nos foi ensinado, a fazer e a pensar, dando espaço a expressão livre da espontaneidade (FREIRE; BRITO, 1987).

Marx discorre que "os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo" (MARX; ENGELS, 1996, p. 14), ou seja, a filosofia inter-relaciona-se com o mundo enquanto objeto de sua ação por meio de uma prática em busca da transformação.

A epistemologia, no campo da filosofia, é reconhecida como a teoria da ciência, estuda a investigação científica e o conhecimento científico, e tem por objetivo clarificar os meios do conhecimento científico. Sendo assim, aborda elementos vinculados à compreensão da natureza e objeto da ciência, buscando descrever racionalmente este processo, com a apresentação de critérios e de padrões de racionalidade (KORCHE *apud* GUERRA *et al*, 2012). Atribui-se, deste modo, à epistemologia a avaliação lógica tanto do fenômeno quanto dos métodos utilizados.

No entanto, conforme sugere Schön (1992), o conhecimento não se aplica a ação, ele está tacitamente ligado a ela, podendo ser considerado um conhecimento na ação. Becker (1993) complementa que é necessidade latente a revisão do modelo epistemológico interdisciplinar da Administração, a fim de reflexionar criticamente sua trajetória e remodelar as ações provenientes do pensamento administrativo. Não cabe apenas ao administrador entender a realidade, e sim, acima de tudo, cabe a si o papel de transformador da realidade, colaborando para a emancipação social dos indivíduos e, ao mesmo tempo, a emancipação da própria Administração. Há urgência em se recuperar a razão e a reflexão sobre a epistemologia na Administração.

A partir da conjuntura identificada, este artigo se propõe a identificar as concepções epistemológicas na prática dos professores de Administração do CAA-UFPE, egressos do PROPAD, por meio de uma perspectiva qualitativa, buscando dados a partir de uma entrevista estruturada, incluindo perguntas que proporcionam a descrição da prática docente em sala de aula, viabilizando a inferência das informações pelos pesquisadores. Salientamos que o *corpus* investigado é composto por alunos egressos do Programa de Pós-graduação em Administração - PROPAD, na Universidade Federal de Pernambuco. E um dos critérios para que os respondentes se enquadrassem no limítrofe a ser pesquisado é que tenham cursado a disciplina de Ciência e Conhecimento em Administração, onde, uma das principais temáticas

discutidas margeia a Epistemologia. A partir desta aquisição de conhecimento, os alunos começam a analisar criticamente os paradigmas ontológicos e, conseqüentemente, a ter sua prática moldada em uma epistemologia afim.

Sendo assim, a base de estudo deste artigo se consolida no seguinte objetivo geral: Identificar as concepções epistemológicas na prática dos professores de Administração do CAA-UFPE, egressos do PROPAD.

O alcance do objetivo geral foi viabilizado pelo lineamento erigido com os objetivos específicos abaixo descritos:

- Descrever os conceitos de epistemologia na prática
- Identificar a epistemologia na prática docente dos professores de Administração do CAA-UFPE
- Identificar a relação entre a epistemologia na prática de sala de aula com perspectivas paradigmáticas evidentes nos professores de Administração do CAA-UFPE

2. Fundamentação Teórica

Nesta seção, serão apresentados os aspectos conceituais e teóricos, organizados como subsídios a esta pesquisa, uma vez que, o desenvolvimento desta investigação se dará à luz do conhecimento científico existente, permitindo o confronto, consolidação e/ou ampliação da temática pertinente.

2.1. Epistemologia

A epistemologia, também conhecida como filosofia e teoria do conhecimento, pode ser entendida como o ramo da filosofia que se ocupa dos problemas relacionados ao conhecimento humano, bem como, com os aspectos relacionados a sua natureza, possibilidades, limites, valoração e validade. De acordo com Santos *et al*,

o assunto epistemologia como disciplina, originalmente vindo da filosofia, permite embasar e sedimentar as formas de pensamentos, percepções, certezas de como cada afirmação ou inferência é observada pelos pesquisadores na produção do conhecimento (2010).

Korche

define a epistemologia como a teoria da ciência, que estuda a investigação científica e o conhecimento científico, e objetiva evidenciar os meios do conhecimento científico. A epistemologia, então, aborda elementos relativos à compreensão da natureza e objeto da ciência, procurando descrever racionalmente esse processo, apresentando critérios e padrões de racionalidade (*apud* GUERRA *et al*, 2012).

Guerra *et al* (*Idem*) chama a atenção ainda para o fato de que cabe a epistemologia avaliar logicamente tanto o fenômeno quanto seus métodos.

Segundo Platão, o conhecimento seria uma crença verdadeira que pode ser provada, estando também no escopo da epistemologia o estudo das evidências (BOMBASSARO, 1992). O conhecimento poderia, dessa forma, ser utilizado para descrever, justificar e prever aspectos da realidade, ou seja, do mundo natural e social a nossa volta.

A epistemologia coloca em cheque a veracidade do conhecimento, como também, os critérios e as técnicas em que se sustentam a ciência, estabelecendo-se na relação do indivíduo e sua busca pelo saber; na cognição entre teoria, prática e realidade; e nos paradigmas estruturais entre a sociedade e a história.

Para Santos *et al* (2010), a "epistemologia pode ser considerada como um ramo da filosofia que se dedica ao estudo da investigação científica e de seu produto: o conhecimento científico".

Bunge (1980) destaca os diferentes focos epistemológicos: teoria do conhecimento científico, metodologia, lógica, semântica, ontologia, axiologia, ética e estética nas ciências".

Bezerra Filho (1971), por sua vez, considera a epistemologia uma prática teórica, tendo como matéria-prima as representações ideológicas e sua transformação em conhecimento científico.

Japiassú aduz que a epistemologia dedica-se ao "estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências", submetendo "a prática dos cientistas a uma reflexão que [...] toma por objeto [...] as ciências em vias de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva" (*apud* ZANCHET, MARQUES E MARTINS, 2011).

Lima (2003) corrobora esta discussão ao afirmar que

É no espaço epistemológico que ficam claras, não somente as diretrizes que orientarão o desvelamento do objeto de estudo, mas também o alinhavar do *como* e do *porquê* fazê-lo, bem como buscando uma compreensão científica mais abrangente das influências que este sofre e exerce, situando-o, desta maneira, numa dada perspectiva paradigmática, se necessário. Ora, é precisamente partindo do entendimento da epistemologia como reflexão e crítica da ciência que este desvelamento ocorrerá efetivamente.

Santos *et. al.* (2010) atenta, ademais, que a epistemologia é o instrumento pelo qual se entende a evolução do conhecimento científico e se permite estudar a produção científica em suas "estruturas, paradigmas e inter-relacionamentos com o sujeito, a sociedade e a história das civilizações como um todo".

Bruyne *et al* ressalta ainda que o

Pólo Epistemológico envolve a crítica sobre o que está sendo objeto de estudo e de problematização para além do senso comum a partir da compreensão e validade das teorias e sob quais condições os fatos podem ser explicados, isto é, como o conhecimento pode ser aceito como válido (*apud* SANTOS e FARIAS, 2010).

As pressuposições epistemológicas estão associadas às ontológicas norteando o campo do conhecimento através de questões que são destacadas por Burrell e Morgan (1979), como: "de que forma o conhecimento pode ser obtido?", e "como se pode separar o que pode ser considerado como verdade do que se considera como falso?". É justamente essa oposição entre verdade e falsidade que indicará certa posição epistemológica (BURRELL e MORGAN *apud* SANTOS e FARIAS, 2010).

Silvieira (2005) aponta para dois sentidos básicos da epistemologia. O primeiro estaria apoiado nos processos cognitivos, nas interações sociais e no ambiente cultural em que se aprende e se descobre; seria a própria teoria do conhecimento, sua origem, formação e validade. O segundo sentido diz respeito ao caráter social e histórico do conhecimento, salientando que "toda epistemologia é histórica, ou não é epistemologia" (2005). De acordo com o autor, a epistemologia é construída a partir da história do conhecimento humano, alterando-se a partir das descobertas científicas e das mudanças e valores da sociedade; cabe a

mesma a gênese, a formação e a estruturação de cada ciência e os processos históricos de validação que surgem (*Idem*).

Santos et. al. apresenta, nesse contexto, o conceito de epistemologia social

entendida como estudo das relações recíprocas que se estabelecem entre os seres humanos e o entorno social, cultural e tecnológico visando à atividade cognitiva, isto é, ao ciclo que envolve a produção, a circulação e o uso do conhecimento, caracterizado em sua materialidade como uma ecologia sociotécnica do trabalho intelectual (ODDONE *apud* SANTOS, 2010).

Martins (2008) atenta para o fato de que a

função essencial da epistemologia consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão que toma por objeto as ciências em vias de se fazerem, em seu processo de gênese, de formação e de estruturação progressiva, tanto do ponto de vista lógico quanto dos pontos de vista linguístico, sociológico, ideológico (*apud* SANTOS, 2010).

Zanchet, Marques e Martins (2011) chamam a atenção para o fato de que os padrões das práticas científicas dos pesquisadores e a estrutura de referências comuns no pensamento científico das comunidade científicas influenciarão às posturas epistemológicas dos pesquisadores, "orientando-os na escolha de métodos de pesquisa e na conseqüente forma de abordar seus objetos de pesquisa".

Epistemologicamente, colocando-se em evidência o processo de construção da ciência, identifica-se que existem padrões de cientificidade nas comunidades científicas, o que contribui para compreensão dos rumos da ciência em determinada área do saber humano, podendo subsidiar o direcionamento ou redirecionamento da pesquisa nessa área. Há a necessidade de um enfoque epistemológico às pesquisas ligando-as à reflexão crítica sobre seus pressupostos metodológicos que, de maneira geral, irão orientar a construção científica. Esses pressupostos "revelam algumas identidades de modos típicos de fazer ciência, os quais são cultivados, aperfeiçoados e repetidos pela comunidade científica" (ZANCHET, MARQUES E MARTINS, 2011).

Santos *et al* (2010) chama a atenção que ao se falar de epistemologia concentram-se discussões sobre as contestações das estruturas pré-concebidas da construção do conhecimento, apontando para "a importância das interações do homem e seu ambiente como forma de pensar e construir ciência em administração".

Campos e Costa

salientaram a importância de atribuir outro olhar para a pesquisa em administração, e o uso da epistemologia como forma de busca e debate do uso em pesquisa social (...), [buscando] estimular uma atitude reflexiva que se traduza em atenção para a ontologia e a epistemologia que sustentam o projeto de pesquisa, bem como em compromisso para com as conseqüências do conhecimento a ser produzido (*apud* SANTOS *et al*, 2010).

Abreu aduz que faz parte da episteme da Administração o diálogo com "diversos outros conhecimentos para o exercício pleno de suas atribuições, seja no campo profissional ou acadêmico" (2010). Atenta também para o fato de que a formação na graduação de Administração segue uma "linha eminentemente funcionalista e compartimentada", ignorando os diversos olhares existentes sobre a epistemologia na área, ocasionando uma falha na interdisciplinaridade do curso, principalmente no campo dos estudos organizacionais. O resultado desta falha é a formação de profissionais generalistas, reflexo da "contradição entre a natureza do conhecimento em Administração (epistemologia) e a natureza da realidade (ontologia) da Administração" (ABREU, 2010).

Abreu, Helou e Fialho (2013) recorrem a Denhardt para explicar que "dependendo dos propósitos que serão atendidos pelo conhecimento, diferentes abordagens epistemológicas podem se apresentar". Todavia, a visão positivista, que é própria das teorias instrumentais da Administração, se orienta para explicações que visam predição e controle dos assuntos humanos, pressupondo que só existe um modo de obter o conhecimento verdadeiro: pela aplicação dos métodos das ciências positivas às relações sociais, ideia esta que possui diversas limitações.

Becker (1993) constata que

o empirismo é a forma que mais amplamente caracteriza a epistemologia do professor. Pode-se dizer, inclusive, que mesmo os docentes com posições aprioristas — e até inatistas — ou que se aproximam de uma postura interacionista não conseguem superar totalmente sua epistemologia empirista.

Segundo ele, todos os docentes têm postura empirista, em algum grau, atribuindo aos sentidos a fonte do conhecimento. E essa postura também é a mais abertamente verbalizada, talvez por ser aquela mais próxima da ideia que tem o senso comum (1993).

Há a necessidade de se rever o modelo epistemológico interdisciplinar da Administração, a fim de reflexionar criticamente sua trajetória e remodelar as ações provenientes do pensamento administrativo. Não cabe apenas ao administrador entender a realidade, e sim, acima de tudo, cabe a si o papel de transformador da realidade, colaborando para a emancipação social dos indivíduos e, ao mesmo tempo, a emancipação da própria Administração. Há urgência em se recuperar a razão e a reflexão sobre a epistemologia na Administração (*Idem*).

Nesse contexto, Wacquant "sugere que o pensamento crítico deve se situar na confluência entre a crítica epistemológica e a crítica social, ou seja, questionando tanto as formas estabelecidas de conhecimento quanto as da vida coletiva" (*apud* ABREU, HELOU e FIALHO, 2013).

2.2. Perspectivas Paradigmáticas Segundo Burrell e Morgan (1979)

Na discussão acerca de epistemologia na Administração, cabe destacar as perspectivas paradigmáticas formuladas por Burrell e Morgan (*apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006) a fim de fazer uma análise frente aos estudos organizacionais. Tais autores propuseram quatro visões de mundo refletindo escolas de pensamento, diferenciadas em abordagem e perspectiva, que abarcam pressupostos teóricos sobre a natureza da ciência e da sociedade, e que têm a finalidade de permitir um melhor entendimento dos fenômenos organizacionais (SILVA e ROMAN NETO, 2006). Tais paradigmas "auxiliaram a teoria organizacional (ontologia), a natureza do conhecimento sobre tais fenômenos (epistemologia), e a natureza das formas pelas quais podemos estudar os fenômenos (metodologia)" (GIOIA e PITRE, *apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006).

Entre os paradigmas citados estão: o funcionalismo, o interpretativismo, o humanismo radical e o estruturalismo radical.

O *paradigma funcionalista*, segundo Silva e Roman Neto (2006),

pressupõe que a sociedade tem uma existência real, concreta e um caráter sistemático, orientado para produzir um sistema social ordenado e regulado. É uma epistemologia que procura explicar o que acontece no mundo social na busca de regularidades e relações causais entre seus elementos constituintes (BURRELL e MORGAN, 1979) (...). O

comportamento é percebido como algo delimitado pelo contexto, em mundo real de relações sociais tangíveis e concretas (MORGAN, 1980). Esse paradigma predomina nos estudos organizacionais.

O paradigma interpretativista

parte do princípio que o mundo social tem status ontológico precário e a realidade social não existe em termos concretos, mas é um produto de experiências subjetivas e intersubjetivas dos indivíduos. (...) entende a sociedade do ponto de vista do participante em ação, (...) [fundamentando-se] na visão de que as pessoas constroem e mantêm simbólica e socialmente suas próprias realidades organizacionais (SILVA e ROMAN NETO, 2006).

A análise dessa perspectiva foca-se sobre o encontro de sujeitos, e não considera a organização como uma unidade concreta (RODRIGUES FILHO, *apud Idem*).

O *paradigma dos humanistas radiais*, de acordo com Silva e Roman Neto (2006), por sua vez

Vê o mundo social de uma perspectiva que tende a ser nominalista, antipositivista, voluntarista e ideográfica. Seu quadro de referência está ligado a uma visão da sociedade que enfatiza a importância de destruir ou de transcender as limitações dos arranjos sociais existentes (BURREL e MORGAN, 1979).

Os autores afirmam ainda que a formação da realidade pode ser tanto influenciada por processos físicos quanto por sociais, canalizando, restringindo e controlando a mente humana, alienando-a "em relação às potencialidades inerentes à sua verdadeira natureza humana" (MORGAN, 1980) e colocando "ênfase na mudança radical, nos modos de dominação, emancipação, potencialidade e privação" (BURREL e MORGAN, *apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006).

Por fim, resta o *paradigma estruturalista* que se baseia na teoria marxista e se vincula à concepção materialista do mundo social determinada por uma visão ontológica concreta e real (MORGAN *apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006). Este paradigma afirma a existência de conflitos e tensões nas organizações e na sociedade que carregam consigo um potencial para mudança radical; este potencial, por sua vez, é liberado "sempre que as estruturas não são mais capazes de regular essa instabilidade" (RODRIGUES FILHO, *apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006).

Burrell e Morgan chamam atenção ainda para o fato de que

enquanto o humanismo radical forja sua perspectiva para a consciência, o estruturalismo radical se concentra nas relações estruturais dentro de um mundo social real. Os estruturalistas enfatizam o fato de que a mudança radical se constrói na natureza e estrutura verdadeiras da sociedade contemporânea, e buscam prover explicações das inter-relações básicas dentro do contexto total das formações sociais (*apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006).

3. Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, a qual, conforme descreve Maaenen (1979),

compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Em se tratando da escolha ontológica, o presente estudo tem caráter construtivista, evidenciando, mais uma vez, a estratégia epistemológica qualitativa. No âmbito das ciências sociais é possível desenvolver pesquisas a partir da identificação da realidade construída, onde, o pesquisador interage com o objeto da pesquisa, valendo-se de sua própria cognição para inferência dos resultados.

A construção do conhecimento em voga emergiu a partir de uma postura baseada na concepção filosófica interpretativa, em que, pesquisa e pesquisadores participam ativamente do processo, contrapondo-se à postura neutra, afastada, requerida no positivismo (GOLAFSHANI, 2003).

Como fonte primária de dados, foram utilizadas como instrumento de coleta entrevistas estruturadas, formuladas a partir da pesquisa exploratória na literatura pertinente, destacando pontos centrais na opinião dos pesquisadores. É uma pesquisa exploratória, uma vez que pretende abordar uma temática escassamente estudada sob a ótica pretendida, conseqüentemente, com poucas informações disponíveis, o que a tornou suscetível a interpretações diversas, ensejando um avanço quanto à compreensão do tema, o que favoreceu a construção de um quadro perceptivo mais completo sobre o fenômeno objeto do estudo (BRIMAN, 1998).

A coleta secundária de dados deu-se através de pesquisa bibliográfica a livros e a artigos científicos, através da qual, segundo LIMA (2004), favoreceu-se "o exercício analítico da problemática" estudada.

Por meio da observação padronizada, a análise de dados visou à coleta de significados dos participantes, trazendo valores pessoais para o estudo, analisando o contexto e o ambiente onde os participantes estão inseridos. Para interpretação dos dados foi utilizado o método hermenêutico de análise de discurso (FLIK, 2013).

Creswell (2010) discorre que é fundamental identificar a população do estudo, que nesta pesquisa são os professores do curso de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), do Centro Acadêmico do Agreste (CAA), egressos do Programa de Pós-graduação em Administração (PROPAD). Programa este ao qual pertencem os autores deste estudo.

Se enquadraram no perfil ensejado para compor o *corpus* quatorze docentes, sendo convidados a participar da entrevista, em decorrência de disponibilidade, nove professores. Foi explicitada previamente a intenção acadêmica da entrevista quando solicitado que respondessem à uma breve entrevista. No entanto, apenas sete concordaram ser entrevistados (VERGARA, 2000).

OBJETIVO ESPECÍFICO	FONTE DE INFORMAÇÃO	MÉTODO DE COLETA
Descrever os conceitos de epistemologia na prática	Dados secundários (livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos)	Pesquisa bibliográfica
Identificar a epistemologia na prática docente dos professores de Administração do CAA-UFPE	Dados Primários; Dados secundários (livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos)	Pesquisa bibliográfica, entrevistas estruturadas
Identificar a relação entre a epistemologia na prática de sala de aula com os paradigmas ontológicos evidentes nos professores de Administração do CAA-UFPE	Dados Primários; Dados secundários (livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos)	Pesquisa bibliográfica, entrevistas estruturadas

Quadro-Resumo dos Objetivos x Fonte de Informação x Método de Coleta

4. Resultados e Análise

Foi consenso entre os entrevistados a utilização de aspectos da realidade com as práticas didáticas de sala de aula. Citaram entre os motivos de utilização dessa metodologia o intuito de levar os alunos a um ambiente mais próximo do real, fazer com que eles compreendam e aprendam o dia-a-dia da "prática empresarial", desenvolvendo situações fictícias semelhantes aquelas que ocorrem na prática, estimulando os discentes a serem cada vez mais capazes de encontrar soluções para os problemas que surgiram em seu exercício profissional. Apontam diversos mecanismos utilizados neste processo de aproximação com a realidade, entre eles: jogos, dinâmicas, debates, atividades de consultoria, etc., sendo mais mencionado o estudo de caso.

Conseguimos perceber com as alegações uma prática epistemológica predominantemente funcionalista do ensino, alicerçando-se às necessidades e às demandas empresariais. Apenas um respondente citou a importância das atividades práticas sendo concomitantemente utilizadas com aulas teóricas, fazendo da prática um exercício de reflexão da teoria, muito embora, não apenas este respondente tenha posicionado sua concepção epistemológica afastada da funcionalista, fazendo-se perceber um distanciamento do posicionamento epistemológico reconhecido do posicionamento epistemológico na prática.

Constatamos com a análise das entrevistas a confirmação daquilo que Abreu (2010) indica sobre a formação na graduação de Administração: "linha eminentemente funcionalista e compartimentada". Corroborando ainda com a proposta de Barbosa-Rinaldi e Martineli (2003) que apontam como paradigma dominante na prática de sala de aula a racionalidade técnica ou tecnológica (instrumental). Isto pode-se explicar, tendo em vista que, em se tratando de um curso de Administração, a realidade profissional aspirada pela grande maioria dos alunos é uma realidade empresarial.

Ao serem perguntados sobre a preocupação mais próxima no exercício de sua prática docente, os professores manifestaram diferentes pontos de vista. Alguns defenderam a aproximação da realidade empresarial como principal função de seu ensino, alegando que será a realidade com a qual os estudantes se depararão. Aham que assim estão levando utilidade para suas vidas. Este tipo de pensamento é alicerçado pelo paradigma funcionalista baseado num caráter sistemático para produzir um sistema social ordenado e regulado (SILVA e ROMAN NETO, 2006).

No entanto, um dos docentes investigado delibera que atenta em suas aulas para a emancipação intelectual e desmistificação da alienação por seus alunos; tem o intuito de fazer com que seus alunos reflitam o contexto em que estão inseridos com profundidade, entendendo as variações e nuances que o contexto pode apresentar para então pensarem nos problemas e possíveis soluções que se apresentam. Revelou, assim, um paradigma epistemológico interpretativista, que segundo Morgan (1980, *apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006) entende o contexto do ponto de vista do "participante em ação", capaz de construir e manter simbólica e socialmente suas próprias realidades organizacionais.

Dentre as resposta, foram apresentadas ainda, aquelas com uma visão mais pluralista, afirmando se preocupar tanto com a aproximação da realidade empresarial na hora de ensinar, quanto a aproximação social e política e quanto a emancipação intelectual, apontando que todas estavam convergindo para a desmistificação da alienação e para uma capacidade de percepção crítica dos discentes. Estariam todas essas perspectivas de ensino entrelaçadas. Estes últimos professores respondentes demonstraram adotar um paradigma humanista,

suplantando uma consciência mais crítica em seus aprendizes, transcendendo às limitações dos arranjos sociais existentes (BURREL e MORGAN, *apud* SILVA e ROMAN NETO, 2006).

Um dos respondentes apontou ainda que nem sempre é fácil ligar conteúdo teórico às situações reais, dependendo da disciplina que se esteja ministrando. No entanto, outro respondente alegou que sua preocupação no ato de educar está centrada na aproximação da realidade social e política, bem como, emancipação intelectual de seu alunado, justificando que só dessa forma poderá colher bons frutos na vida profissional. Salientando, desta forma, que a prática docente afina-se às concepções epistemológicas aderidas pelo professor.

Referências Bibliográficas

ABREU, Ana Cláudia Donner; HELOU, Angela Regina Heinzen Amin; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. As Possibilidades Epistemológicas para a Ampliação da Teoria da Administração Pública: o novo serviço público. **III Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**. Florianópolis, Março/2013.

ABREU, Júlio César Andrade de. Modelos Epistemológicos na Administração Pública: o discurso substantivo em Habermas acerca da democracia na sociedade da informação. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, p.1-20, Viçosa, Jan./mar 2010.

BARBOSA-RINALDI, I. P.; MARTINELLI, T. A. P. A produção do conhecimento em ginástica na formação profissional: oito anos de CONBRACE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 13., 2003, Caxambu. **Anais..** Caxambu: [s.n.], 2003. 1 CD-ROM.

BECKER, Fernando. Epistemologia e Ação Docente. **Espaço Aberto**, ano 12, n. 58, Brasília, abr./jun. 1993.

BEZERRA FILHO, C. et al. **Epistemologia**: teoria da ciência. Petrópolis, Vozes, 1971.

BOMBASSARO, Luiz Carlos. **As Fronteiras da Epistemologia**: uma introdução ao problema da racionalidade e da historicidade do conhecimento, Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

BRIMAN, Alan. **Quantity and quality in social research**. London and New York: Routledge, 1998.

BRUYNE, Paul de, *et al.* **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os pólos da prática metodológica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

BUNGE, M. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: EDUSP, 1980.

BURRELL, G.; MORGAN, G. **Sociological paradigms and organisational analysis**. London: Heinemann Education Books, 1979.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

FLIK, U. **Introducao a Metodologia de Pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Pensa, 2013.

FREIRE, R.; BRITO, F. **Utopia e paixão**: a política do cotidiano. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GOLAFSHANI, Nahid. Understanding reliability and validity in qualitative research. **The Qualitative Report**, v. 8, n. 4, p. 597-607, dec. 2003.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito, *et al.* Análise Epistemológica da Nova Administração Pública à Luz de Kuhn e Popper. **raUnP**. Ano IV, n. 1, Natal, out.2011/mar.2012.

LIMA, Manolita Correia. **A Engenharia de Produção Acadêmica**. São Paulo, Ed. Unidas, 1997.

LIMA, Paulo Gomes. Ciência, Epistemologia e Pesquisa Educacional: desvelamento do mundo e do homem. **Revista Acta Científica**, v. 02, n. 05, p. 06-21, Engenheiro Coelho/SP, 2003.

MAANEN, John Van. Reclaiming Qualitative Methods for Organizational Research: a preface, *In: Administrative Science Quaterly*, v. 24, n. 4, Dec. 1979, p. 520 a 526.

MARTINS, G. A. Editorial: epistemologia da pesquisa contábil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 19, n. 48, Dec. 2008.

MARX, Karl, ENGELS, F. **A Ideologia alemã**: (I-Feuerbach). 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Nálbia de Araújo; FARIAS, Manoel Raimundo Santana. Modelos Meta-Teóricos para Estudos Epistemológicos do Processo de Pesquisa Acadêmica. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 10, 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2010.

SANTOS, Rodrigo Cardoso dos; *et al.* Epistemologia e Administração: abordagem de estudo inicial na base SCIELO Brasil, de 1998 a 2008. *In: CONGRESSO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS*, 1, 2010, Natal. **Anais...** Natal: ANPCONT, 2010.

SCHÖN, Donald A. **La formación de profesionales reflexivos**. Hacia un nuevo diseño de la enseñanza y el aprendizaje en las profesiones. Barcelona, 1992, 932.

SILVA, Edson Arlindo; PEREIRA, José Roberto; ALCÂNTARA, Valderi de Castro. Interfaces Epistemológicas sobre Administração Pública, Institucionalismo e Capital Social. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 10, nº 1, artigo 2, p.20–39, Rio de Janeiro, Mar. 2012.

SILVA, Anielson Barbosa da; ROMAN NETO, João. Perspectiva multiparadigmática nos estudos organizacionais. *In: GODOI, Christiane Kleinnübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa da (Orgs.). Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais*. São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVEIRA, Marcos A. da. O que é Epistemologia? **I Colóquio em Epistemologia e Pedagogia das Ciências**. Rio de Janeiro, 2005.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZANCHET, Aládio; MARQUES, Cláudio; MARTINS, Gilberto de Andrade. Epistemologia das Abordagens Metodológicas na Pesquisa Contábil: do Normativismo ao Positivismo. **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, set./2011.